

TEMPERATURA DOS ANIMAIS



VITÓRIO CÔDO (*)

O fato de o organismo animal ser um complexo, cujas funções têm relação entre si, explica o desenvolvimento de sintomas gerais, quando há qualquer afecção no corpo. Assim, quando uma doença se instala, há aparecimento de sintomas, alguns aparentes, como modificação do ritmo respiratório, alteração dos batimentos cardíacos, a língua torna-se seca; além disso, há também modificações da secreção urinária, que se torna menos abundante.

Ao lado destes sintomas, o que aparece com maior frequência quando há alguma perturbação orgânica, é a febre, geralmente de origem tóxica. A febre compreende três variedades, dependendo se há penetração no organismo de substâncias tóxicas, de uma auto-intoxicação ou de uma infecção. A primeira modalidade de febre aparece quando injetamos no animal, por via intramuscular ou subcutânea, certas substâncias com o intuito de provocar uma elevação de temperatura, como, por exemplo, quando se injeta leite (galactoterapia) em uma ave, no caso de laringites, etc.. A segunda modalidade aparece nos animais submetidos a caminhadas longas, como também devido a perturbações digestivas, a reabsorção de exsudatos sanguíneos em consequência de traumatismos, etc.. Finalmente, a terceira modalidade, isto é, a febre por intoxicação microbiana, é a mais importante.

A febre é uma reação benéfica do organismo. Portanto, quando aparece, devemos rezear uma infecção. Deve-se levar em consideração, entretanto, que as infecções mais graves e mais rapidamente mortais abaixam a temperatura. Também nos casos em que o fígado é profundamente atingido pelas moléstias, a febre pode faltar. Assim, na icterícia grave há mesmo abaixamento da temperatura. Nas afecções renais observa-se fenômeno semelhante. Agem de maneira diversa, isto é, aumentando a temperatura, certas lesões pulmonares.

(*) Médico veterinário, professor de Anatomia e Fisiologia da ESAV.

Feitas estas considerações preliminares sôbre o significado da temperatura dos animais, estudaremos os processos utilizados para o reconhecimento da febre nos mesmos.

E' um processo empirico e muito suscetível de êrro, o que alguns dos nossos criadores empregam para determinar a febre, nos bovinos, colocando a palma de uma das mãos na base do chifre, ou na base da orelha, nos equideos. Isto possui o inconveniente de não só não ser preciso, como também porque a temperatura da mão varia conforme o individuo. Além disso, não interessa determinar a temperatura da pele e sim a temperatura interna do organismo.

Nos bovinos há um sintoma de elevação térmica quando o focinho destes animais, normalmente úmido, aparece sêco.

O melhor processo, e o mais significativo, é por meio de termômetros. Qualquer termômetro pode ser empregado para êste fim. Há termômetros chamados veterinários, cuja diferença exclusiva para os usados para o homem é do seu calibre maior, cuja finalidade é dar-lhe maior resistência. Além disso, os termômetros usados em medicina veterinária devem possuir gradações até mais ou menos 45 graus centígrados, pois há animais, como certas aves, cuja temperatura atinge a 44 graus centígrados, de maneira que, se tivermos de determinar a temperatura destas aves, não poderíamos usar um termômetro clínico de uso corrente, pois o instrumento estouraria com a elevação da coluna de mercúrio.

O local escolhido para se determinar a temperatura dos animais é o reto, e, nas fêmeas, usa-se também a vagina, embora com menor frequência, porque, caso o animal esteja no período de cio, a temperatura aumenta um pouco. Uma causa de êrro é quando há inflamações do reto ou irritações nesta região. E' preciso que o termômetro fique em contato com a mucosa do reto e não no meio do bólo fecal, pois que, conforme podemos imaginar, as fezes têm que possuir temperatura inferior à da mucosa.

Contenção dos animais para o exame

Os equideos devem ser amarrados pelo cabresto e um auxiliar, erguendo uma das patas anteriores do animal, evita que êste coiceie o cidadão que fôr colocar o termômetro.

Após lubrificado o aparelho, chegando-se perto do animal, vagarosamente para não excitá-lo, eleva-se a cauda do examinado e coloca-se, através do ânus, o termômetro, que deve penetrar de 8 a 10 centímetros. E' preciso atenção para que o animal não expulse o aparelho. Deve-se deixá-lo uns cinco minutos no reto. Decorrido êste tempo, retira-se o instrumento e efetua-se a leitura. Para um resultado mais exato, após feita a primeira leitura, baixar a coluna de mercúrio e introduzir novamente o aparelho, deixando-o mais cinco minutos, para retificação.

Um cuidado indispensável é, tôda vez que se fôr utilizar o termômetro, verificar a coluna de mercúrio, pois que poderá estar elevada e, dêste modo, dar-nos um resultado falso.

Para os bovinos, os cuidados são os mesmos descritos para os equídeos, só que os meios de contenção podem differir, conforme se tratar de animal manso, ou não. E' preciso, todavia, evitar de todo modo excitações dos animais, o que viria aumentar a temperatura.

Para os pequenos animais, não há dificuldade para contê-los, principalmente quando estão doentes.

Sempre que se utilizar o termômetro, deve-se ter o cuidado de desinfetá-lo, medida útil para evitar a transmissão de moléstias.

A temperatura dos animais, normalmente, varia com a hora do dia, ou da noite. A mínima obtém-se nas primeiras horas da madrugada e a máxima, nas últimas da tarde. Esta diferença pode atingir 1.5 grau centígrado.

E' raro observar-se elevação de temperatura acima de 43° centígrados, entre os mamíferos. Há, entretanto, exceções. No tétano, a temperatura pode elevar-se a 44° centígrados, antes da morte, e ainda mais, após esta.

Causas que fazem variar a temperatura normal

Nas fêmeas, em estado de gestação adiantada, há aumento de temperatura. Além disso, há variações de acôrdo com a raça, sexo, espécie, idade, hora do dia, refeições, trabalho físico, etc..

Dentro da mesma espécie, há u'a margem de oscilação de temperatura, que varia de um animal a outro.

Daremos abaixo um quadro com as temperaturas médias dos animais e sua oscilação normal. Conhecendo-se estas temperaturas, fácil tornar-se-à identificarmos uma elevação, ou abaixamento de temperatura, o que indica alteração no estado de saúde.

ANIMAL	Margem de oscilação normal. Graus centigrados	Temperatura média. Graus centigrados
Cavalo de mais de 5 anos	37.5 — 38.0	
Potro até 5 anos	37.5 — 38.5	38.0
Potro nos primeiros dias de vida	até 39.3	—
Muar	37.5 — 38.5	—
Bovinos de mais de um ano	37.5 — 39.5	39.0
Bezerros até um ano	38.5 — 40.0	—
Bezerros jovens	38.5 — 40.5	—
Ovinos de mais de um ano	38.5 — 40.0	
Cordeiros até um ano	38.5 — 40.5	39.5
Caprinos de mais de um ano	38.5 — 40.5	
Caprinos até um ano	38.5 — 41.0	40.0
Suino	38.0 — 40.0	
Leitão	39.0 — 40.5	39.5
Canino	37.5 — 39.0	38.5
Felino	38.0 — 39.5	39.0
Leporino	38.5 — 39.5	39.0
Cobaio	37.8 — 39.5	39.0
<i>Aves</i> , média geral	39.5 — 44.0	42.5
Frangos	40.5 — 42.0	41.0
Perus	40.0 — 41.5	40.5
Pombos	41.0 — 43.0	42.0
Patos	41.0 — 43.0	42.0
Gansos	40.0 — 41.0	40.5

Podemos observar também nos animais, além da elevação da temperatura, uma queda, o que se denomina “hipotermia”. Esta, quando atinge a menos de 36° centigrados, diz-se que o animal está em colapso. Às vezes, a queda da temperatura nada significa, como no caso de certas pneumonias, ao passo que em outros pode ser fatal.

RESUMO

O autor refere-se à utilidade do conhecimento que todo criador deve ter para determinação da temperatura dos animais, sinal de alarme de qualquer doença infecciosa.

Descreve o processo de contenção e as medidas a serem tomadas antes e durante o exame do animal, o qual não deve ser excitado, porque o sistema nervoso atua aumentando a temperatura. Termina apresentando um quadro com a temperatura média dos animais domésticos e referindo-se à significação da hipotermia.

SUMMARY

In this article the author emphasizes the advantage of determining the temperature of the domestic animals, since the raise of temperature is an indication of any infectious disease. He describes how the animals should be examined, what should be done before and during the examination and considers the importance of the excitation upon the raise of the temperature. Finally it is shown on tables the mean temperature of the domestic animals and discussed the meaning of hypothermy.